

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PODOLOGIA

Centro Universitário FADERGS

Porto Alegre

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário FADERGS é uma Instituição de Ensino Superior autorizada pelo Ministério da Educação desde 11 de agosto de 2004, pela Portaria Ministerial nº 2.385, de 11/08/2004, publicada no DOU nº 155, de 12/08/2004, Seção 1, p. 12.

Localizada em Porto Alegre, iniciou suas atividades na Rua Ramiro Barcelos com a oferta de quatro habilitações no Curso de Graduação em Administração de Empresas. A partir de dezembro de 2006, a sede e as atividades educacionais estiveram localizadas na Rua General Vitorino nº 25, no Bairro Centro de Porto Alegre. A partir de julho de 2009 a instituição passou a contar com uma unidade situada na Rua Luiz Afonso, n. 84, no Bairro Cidade Baixa. No segundo semestre de 2011, inaugurou mais uma unidade na Rua Riachuelo nº 1257.

Em 2012 a então ESADE foi recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.164, de 13/09/2012, publicada no DOU nº 179, de 14/09/2012, Seção 1, p. 32. Em março de 2013 foi inaugurada a unidade na Rua Uruguai, nº 330 e neste mesmo ano a Instituição alterou seu nome para FADERGS – Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul, Portaria Ministerial nº 384, de 09/08/2013, publicada no DOU nº 154, de 12/08/2013, Seção 1, p. 12. Em fevereiro de 2014 foi inaugurada a unidade da Zona Norte de Porto Alegre, na Av. Sertório, nº 5310, bairro Jardim Lindóia. Em 2015 foi inaugurada a sexta Unidade na Avenida João Pessoa, nº 1105, Bairro Cidade Baixa.

Em 2016, foi realizada a visita in loco para fins de recredenciamento e transformação da faculdade em Centro Universitário, cujo resultado foi o Conceito Institucional (CI) 5. O Recredenciamento foi oficializado através da Portaria MEC nº 1.343 de 30/11/2016, publicada no DOU nº 230, de 01/12/2016, Seção 1, p. 44, com prazo de vigência de 5 anos.

Em 2017, a FADERGS foi credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância pela Portaria Ministerial nº 491, de 11/04/2017, publicada no DOU nº 71, de 12/04/2017, Seção 1, p. 13. Em 2018, foram inauguradas a sétima e oitava unidade, sendo uma na Avenida Assis Brasil, nº 3.277, na zona norte de Porto Alegre e a outra na Rua Marechal Floriano Peixoto, nº 185 – Galeria Luza – Centro da cidade, que é atualmente a sede da IES.

Em 2019, com o objetivo de expandir suas atividades, dando foco na qualidade acadêmica e estrutura de excelência ainda mais robusta para o aluno, o Centro Universitário Fadergs faz a migração de suas atividades do Campus Cidade Baixa para o Campus Centro de Porto Alegre, com uma nova sede na Zona Sul, Av. Cavalhada, 4611, ampliando sua atuação e visando também a facilidade de acesso ao estudante.

O processo de expansão desta Instituição de Ensino Superior pressupõe a análise e avaliação de diferentes aspectos como condições de mercado, infraestrutura, acessibilidade e segurança, sendo estes os critérios utilizados quando da tomada de decisão em relação a ampliação ou ao encerramento da oferta em determinado local.

O Centro Universitário FADERGS iniciou suas atividades na região Central de Porto Alegre, sendo que a acessibilidade sempre foi um dos valores destacados pelos estudantes nas avaliações promovidas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, dentre outras como a qualidade do corpo docente, dos coordenadores, dos serviços, etc.

Com os diferentes programas de governo de incentivo à educação promovidos, a nossa instituição cresceu e hoje é referência como Centro Universitário nesta cidade. Este crescimento fez com que a Instituição necessitasse novos espaços para o adequado desenvolvimento das suas atividades.

Tendo em vista a dificuldade de locação de espaços no Centro de Porto Alegre, tomou-se a decisão de expansão na Cidade Baixa, momento em que se abriu dois novos campis, primeiro na Luiz Afonso, posteriormente na João Pessoa, ocorre que esta região mais baixa da capital porto alegrense sofre com constantes alagamentos nos períodos de chuva, o que fez com que a comunidade acadêmica, que sempre referendou as melhorias realizadas na infraestrutura, postula-se a solução deste problema.

Do mesmo modo, a busca por mais espaço no mercado educacional fez com que o Centro Universitário FADERGS ampliasse as suas atividades para a Zona Norte. Diferentemente do ocorrido na Cidade Baixa, o campus localizado na Avenida Sertório não sofria com as chuvas, mas havia inúmeros relatos de insegurança o que fez,

inclusive, com que a Instituição solicitasse policiamento, em especial nos horários de entrada e saída das aulas, com o intuito de assegurar a segurança dos alunos.

Contudo, com a extinção de programas governamentais que garantiam o acesso ao ensino superior as pessoas de menor poder aquisitivo, o ingresso de novos alunos deixou de ser expressivo. Ainda, apesar dos anseios da Instituição de atingir o público da zona norte, esta projeção não se confirmou fazendo com a direção procurasse novas alternativas para atender a comunidade acadêmica.

Assim, em 2020 para se adequar ao novo mercado a FADERGS, encerra suas atividades na zona norte – campus Sertório e zona sul – campus Cavahada e focaliza na ampliação do campus Centro na Galeria Luza, oferecendo uma estrutura especializada aos seus alunos, local onde hoje está concentrada todas as atividades do Centro Universitário FADERGS. Inicialmente contávamos com apenas 4 andares do prédio que possui 11 pavimentos além do subsolo. Hoje a FADERGS ocupa integralmente a unidade, fato que permitiu a centralização de todos os serviços institucionais, dentre eles, a Central de Atendimento ao Candidato, a Central de Atendimento ao Aluno, a Biblioteca, o Núcleo de Suporte Acadêmico, a Gerência e Coordenações de Custo, além dos serviços que oportunizam aos estudantes, para além da prática simulada, a prática real nas mais diversas áreas, com destaque para o Centro Integrado de Saúde (que oferece à comunidade serviço de fisioterapia, estética e outros), o Núcleo de Prática Jurídica (que oferece atendimento à comunidade nas áreas civil, família e trabalhista), o Centro Integrado de Gestão (como programas como o Núcleo de Apoio Fiscal que auxiliar na realização da declaração de imposto de renda, e a cozinha industrial (que permite a realização de programas sociais de combate à fome).

As avaliações institucionais convalidam as decisões tomadas e fazem com que a FADERGS, hoje com mais de 15 anos de atividades, continue a realizar a sua missão levar a educação de qualidade para um número cada vez maior de pessoas, tendo obtido a nota máxima (5) na avaliação de Recredenciamento Institucional realizada pelo Ministério da Educação (MEC).

Desde sua criação, o Centro Universitário FADERGS observa as necessidades educacionais em nível superior, alinhando propostas inovadoras de ensino e

enfocando em suas ofertas a convergência entre as necessidades do mercado e as possibilidades de empreendimento que podem ser lidas em sua realidade. Ao oferecer suporte a este empreendimento educacional, a mantenedora acrescenta qualidade e inovação em sua oferta para a educação superior, demarcando a sua participação comunitária através de uma prática diferenciada de formação.

Vale destacar que, a partir do ano de 2008, o Centro Universitário FADERGS passou a integrar a Rede Laureate International Universities, caracterizada por ser a maior rede mundial de instituições de ensino superior privada. E em 2021 passa a integrar a rede Anima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”.

Sem deixar de lado a observação ao contexto regional, a FADERGS passou a proporcionar aos integrantes da comunidade acadêmica a possibilidade de realizar programas internacionais de intercâmbio nas demais instituições da Rede. Desse modo, evidencia-se o diferencial da instituição e o seu compromisso na preparação de profissionais capacitados para atuar em uma sociedade do conhecimento globalizada e conectada entre si.

A FADERGS construiu sua missão de forma a reforçar o seu papel como Centro Universitário, que deve ter uma atuação importante dentro da comunidade, o que define a finalidade da Instituição. Seu foco é o presente, embora seja traçado em função do futuro.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Podologia
Grau: Tecnólogo
Modalidade: Presencial
Duração do curso: 05 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 08 semestres
Carga horária: 2110 hora-relógio

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

É nesse contexto descrito anteriormente que o curso superior de tecnologia (CST) em Podologia do Centro Universitário FADERGS está inserido. O CST em Podologia resgata a investigação científica preconizada pela área da saúde. A Podologia é uma das mais antigas profissões da área da saúde, vários achados que remontam a mais de 2.000 anos servem de exemplo da antiguidade do exercício da Podologia, conhecida anteriormente com a denominação de calista.

O curso CST em Podologia propicia aos estudantes a integração entre a teoria e a prática desde o início do curso, evidenciada em unidades curriculares de caráter prático profissional, sustentado por um modelo pedagógico inovador.

O tecnólogo em Podologia, hoje, atua de forma relevante na harmonização da imagem pessoal, nas podopatologias, no bem-estar, além da saúde preventiva. Tem uma área de atuação muito vasta, que engloba consultórios particulares, clínicas multidisciplinares, serviços em centros comerciais, clubes, escolas e centros de saúde, inclusive públicos dentro do Sistema Único de Saúde – SUS. Os desafios subsequentes a essas necessidades promovem desenvolvimento de novas práticas acadêmicas e elevada capacidade de análise, interpretação e equacionamento de problemas e situações modernas, requerem, enfim, conhecimento especializado, prático e teórico.

1. A função do tecnólogo em Podologia é, sobretudo, realizar procedimentos voltados à consulta em Podologia, tais como exame físico, análise de resultados de exames laboratoriais e de imagem, diagnóstico, prescrição e evolução em Podologia. Avaliação de atletas, podoprofilaxia, uso de técnicas de manipulação miofascial, indicação e confecção de órteses plantares, avaliação biomecânica e postural, tratamento de podopatias dermatológicas do pé, testes neurossensoriais e motores, bem como a comunicação com a equipe de saúde.

O mercado de trabalho exige profissionais cada vez mais qualificados e com conhecimentos diversificados para atuar no setor da Podologia. O campo de atuação do tecnólogo em Podologia é abrangente. Pode-se atuar como profissional autônomo ou em equipe multidisciplinar, atendendo clientes encaminhados por dermatologistas,

cirurgiões plásticos, nutricionistas, geriatras e outros profissionais da área de saúde, além de gerenciar seu próprio negócio.

É no contexto apresentado que o curso CST em Podologia do Centro Universitário FADERGS estará inserido, propondo uma formação de profissionais pautada no princípio da articulação intensiva entre teoria e prática, entendendo essa articulação como a condição primordial para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão com excelência. Tais competências possibilitam a aquisição, a produção e a socialização do conhecimento ampliado e específico, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, sob a perspectiva do respeito às diversidades étnico-raciais, culturais e de gênero, aos princípios e valores que regem a sociedade sustentável e à promoção dos direitos humanos.

É relevante mencionar que, no âmbito geral, esse profissional requer, ainda, uma formação específica para realizar e desenvolver pesquisa aplicada, inovação tecnológica, difusão de tecnologias, gestão de processos de produção de bens e serviços, além do desenvolvimento de sua capacidade empreendedora.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O curso de Podologia tem por objetivo geral formar profissionais aptos a atuar de forma generalista, crítica, ética, como cidadão com espírito de solidariedade; detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo nas grandes áreas de atuação e em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, capacitando-o para atuação como tecnólogo em Podologia, tanto nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida; comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais; consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional; apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo; preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- Promover uma formação que possibilite o profissional criar planos de ação para a manutenção da saúde dos pés e das estruturas do aparelho locomotor que estão relacionadas à pisada, ao ortostatismo e às doenças sistêmicas que afetam os membros inferiores, aplicando a sistematização da Podologia.

- Formar profissionais capazes de realizar o tratamento de afecções patomecânicas que acometem os membros inferiores, tendo como base as teorias biomecânicas da podologia e da podologia esportiva.
- Capacitar o estudante para desenvolver programa de tratamento em podologia para os membros inferiores em todas as fases do desenvolvimento, aplicando as avaliações e técnicas da Podologia baseada em evidências e na ciência.

Os objetivos supracitados estão diretamente relacionados às competências do perfil do egresso do curso, descrito na seção a seguir, expressas a partir do que é requerido no Código Brasileiro de Ocupações, desde 2002, sob o nº 3221-10.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

13

O perfil profissional do egresso é fruto das competências e habilidades expressas no Código Brasileiro de Ocupações, e atende as necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. O mapeamento deste perfil foi realizado através de uma metodologia específica que envolveu análise documental e entrevista com experts.

As seguintes fontes foram consideradas no mapeamento do perfil profissional do egresso:

- Documentos normativos que regem o curso;
- Documentos normativos de órgãos de classe que regem o curso, quando existente;
- Portarias e/ou editais de avaliações externas do curso;
- Publicações que apontam análise de tendências de mercado para os profissionais da área e/ou curso;
- Mapeamento de competências internacionalmente aceitas, quando disponível;
- Relatos de experts do curso.

As competências do perfil profissional do egresso do curso são classificadas em:

Competências Gerais (competências selecionadas a partir das demandas do mercado de trabalho):

- Resolução de Problemas;

- Avaliação de riscos;
- Habilidade de comunicação verbal e não-verbal;
- Trabalho em equipe;
- Autodesenvolvimento;
- Cultura Digital;
- Autoconhecimento;
- Empatia.

Competências da Área (competências comuns a serem desenvolvidas nos estudantes da área de Ciências Biológicas e da Saúde):

- Atenção à saúde - Produzir ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde em todas as instâncias do sistema de saúde, em âmbito individual e coletivo dentro dos mais altos padrões de qualidade, segurança do paciente e princípios da ética/bioética, com foco na resolução de problemas e não somente no ato técnico;
- Visão biológica integrada e humanizada - Compreender integralmente a formação e funcionamento dos organismos, visando a compreensão e manutenção da saúde nos âmbitos individual e coletivo sob a ótica biopsicossocial;
- Tomada de decisões – Fundamentar a tomada de decisão na, avaliação e sistematização do uso, da eficácia e do custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e/ou de condutas baseado em evidências científicas;
- Comunicação ética em saúde – Utilizar a comunicação verbal, não-verbal, leitura e escrita interagindo interprofissionalmente e interpessoalmente, mantendo a confidencialidade das informações e o domínio de tecnologias de comunicação e informação;

- Liderança em saúde - Liderar equipes multiprofissionais, processos, serviços ou clientes/usuários/pacientes com responsabilidade, profissionalismo, empatia e compromisso, com habilidade para a tomada de decisões, comunicação e gerenciamento garantindo a efetividade e a qualidade dos resultados dos serviços prestados a pessoas e à comunidade;
- Gestão em saúde – Gerir força de trabalho, tempo, processos e recursos humanos, físicos, materiais e de informação na saúde em equipes profissionais e interprofissionais, empreendendo na saúde;
- Educação permanente – Aprender continuamente, tanto durante a formação quanto na prática profissional, de forma responsável e compromissada com a sua educação e das futuras gerações de profissionais, desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências Específicas:

- Podologia clínica geral – Criar planos de ação para a manutenção da saúde dos pés e das estruturas do aparelho locomotor que estão relacionadas à pisada, ao ortostatismo e às doenças sistêmicas que afetam os membros inferiores, aplicando a sistematização da Podologia.
- Ortopodologia - Tratar as afecções patomecânicas que acometem os membros inferiores, tendo como base as teorias biomecânicas da podologia e da podologia esportiva.
- Podologia nos ciclos vitais - Desenvolver programa de tratamento em podologia para os membros inferiores em todas as fases do desenvolvimento, aplicando as avaliações e técnicas da Podologia baseada em evidências e na ciência.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

O Centro Universitário FADERGS busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. A aprendizagem é entendida como um processo ativo. Nesse sentido, o papel do educador se transforma e os currículos precisam incorporar a aprendizagem ativa e engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

Para isso, currículo do curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular, estão também previstos projetos ou trabalhos que potencializam a integração entre os saberes construídos e a realidade, fortalecendo a concepção de conhecimento como rede de significações e possibilitando, assim, uma visão global e sistêmica do conhecimento, em que se considera contexto histórico-social numa perspectiva relacional e de interdependência com o universo acadêmico e o mundo do trabalho. As experiências de aprendizagem dos estudantes possibilitam o alinhamento entre seus desejos, interesses e objetivos profissionais às demandas sociais, da comunidade local ratificando a função social da IES e a significatividade da aprendizagem.

Este processo se concretizará pelo uso metodologias ativas de aprendizagem¹, comumente empregadas com o intuito de favorecer a autonomia e despertar o interesse do estudante, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. As metodologias ativas consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas

¹ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação

sim como um ser ativo, que faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento, de fato, das competências necessárias ao egresso que se espera formar, considerando atividades pedagógicas que estimulem o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Para que as metodologias ativas aconteçam não nos limitamos a todo aparato oferecido pela infraestrutura. No contexto da proposta pedagógica do curso, subsidiada pelo Ensino para a Compreensão (EpC), o conceito de compreensão está vinculado ao desempenho. Ter desempenho é mais do que "saber", é "pensar a partir do que se sabe".

Dessa forma a organização do trabalho pedagógico é orientada para uma constante atividade cognitiva dos alunos e alunas, para a interação, debate e construção colaborativa dos conhecimentos. Elementos essenciais que embasam as metodologias ativas.

Neste Contexto, as ferramentas tecnológicas e o aparato da infraestrutura cumprem papel de apoio e de cenário para o desenvolvimento e construção dos desempenhos a partir de metodologias ativas. Observe-se que as metodologias ativas promovem a conexão com o sentido do que se constrói como conhecimento, ou seja, não se trata de atividades realizada com um fim em si mesmo.

A utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas é objeto das propostas de formação continuada dos professores e professoras. Somado a isso o uso da IA em geral e dos *chatbots* em particular são temas de debates nos momentos de formação dos professores, para que, sim, sejam utilizados e que, em sua inserção nas atividades, estejam presentes o senso crítico, a análise, a autonomia e a criatividade, de forma que se coloquem a serviço dos estudantes e professores, sob a perspectiva de apoio e não de saber soberano.

Em síntese, as metodologias ativas conectam as experiências de aprendizagem à realidade dos alunos e dos problemas do mundo real. Elas colocam o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, instigando sua autonomia na busca do conhecimento, estimulando sua capacidade crítica e reflexiva em torno do que está aprendendo e promovendo situações em que ele possa vivenciar e colocar em prática suas aprendizagens.

Elas promovem a aprendizagem ativa, possibilitando que os alunos mobilizem os seus conhecimentos nas mais diversas situações, com flexibilidade e capacidade de resolução de problemas. O professor é um parceiro ativo neste processo, criando experiências de aprendizagem em que os alunos possam vivenciar a colaboração, o compartilhamento de ideias e a pesquisa ativa.

Os estudantes são instigados a refletir e a se posicionar de forma crítica sobre problemas reais relacionados à futura profissão, a tomar decisões individuais e em grupo, propor soluções e avaliar resultados.

A **acessibilidade metodológica do currículo** se concretiza na diversificação metodológica adotada para atender as necessidades de atendimento especializado e criar a acessibilidade curricular para todos os estudantes e, especialmente aqueles que necessitam de estratégias e recursos específicos para que possam aprender com equidade. Para a acessibilidade plena, diversas ações são realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI).

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo

permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados as Unidades Curriculares provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material

organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso:	Superior de Tecnologia em Podologia					
Carga Horária Total:	2110Horas					
Tempo de Integralização (em semestres)	Mínimo 5 Máximo 8 Semestres					
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Biosistemas do corpo humano	140	20	160		160 h
Unidade Curricular	Processos biológicos	140	20	160		160 h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	60			60	60 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Recursos terapêuticos em podologia	80	80	160		160 h
Unidade Curricular	Movimento humano	80	80	80	80	160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Podologia clínica	80	80	160		160 h
Unidade Curricular	Podologia nas fases da vida	80	80	80	80	160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Podopatologia prática	80	80	160		160 h
Unidade Curricular	Core Curriculum	160			160	160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Estágio	Estágio curricular supervisionado em podologia	20	380	400		400 h

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES			CH PRES	CH EAD	CH Total
UNIDADES CURRICULARES			960	320	1.280 h
VIDA & CARREIRA			0	60	60 h
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA			210	0	210 h
ESTÁGIO			400	0	400 h
UNIDADE CURRICULAR DIGITAL PERSONALIZÁVEL				160	160 h
CH TOTAL			1570	540	2.110 h

8.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas

de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser medida em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma

de garantir o **trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas.**

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **busca ativa**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino e que a carga horária da busca ativa segue a modalidade do curso, todas as **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de busca ativa**, como forma de fomentar o interesse e a autonomia do aluno, contemplando o trabalho discente efetivo na diversidade dos ambientes mediadores do processo de ensino aprendizagem, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como horas relógio.

8.3. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências voltadas à autonomia intelectual e à pesquisa científica, por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável

sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre

os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente,

compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

A matriz curricular do curso contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional. O deferimento da matrícula na UC de Estágio Supervisionado será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

O Estágio é um componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado, permitindo a integração das unidades curriculares que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

Compete ao professor supervisor de estágio acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final de estágio.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da IES. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. O aluno deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses. O relatório deverá ser entregue na instituição de ensino ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo aluno.

A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do Supervisor de Estágio; orientações realizadas; nota do Relatório Final.

8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O curso não contempla Trabalho de Conclusão de Curso, pois este componente não é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

8.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

O curso de Podologia não contempla carga horária obrigatória destinada ao desenvolvimento de atividades complementares, mas incentiva seus alunos à ampliação do seu conhecimento teórico-prático em atividades que poderão ser realizadas dentro ou fora da instituição. Tais práticas acadêmicas podem ser realizadas em múltiplos formatos, possibilitando a complementação da formação do aluno em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Além disso, proporciona a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula.

8.7. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM
ÉTICA E LÓGICA
Tipos e possibilidades do conhecimento. Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos. Conhecimento e Ética. Noções de lógica matemática. Uso do raciocínio matemático na organização social. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica. Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas. Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.
CULTURA E ARTES

Conceitos de cultura e arte. Inter-relações entre sociedade, cultura e arte. Identidades culturais. Cultura e relações interpessoais. Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia. Cultura, arte, política e direitos humanos. Cidadania cultural. Paradigma da diversidade cultural. Inclusão pela cultura e para a cultura. Cultura e arte no tempo histórico. Cultura e território. Dimensões sustentáveis da cultura. Culturas brasileiras. Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais. Expressões e manifestações culturais e artísticas. Indústria cultural. Ética e estética. Relações entre gosto e saber. Feio versus bonito. Beleza. Radicalidade e transgressão. As linguagens da arte na realização cotidiana. O ser artístico e o ser artista. Criação, produção, circulação e fruição das artes. Arte e sustentabilidade. Inclusão pela arte. Cultura, arte e pensamento complexo. Cultura e arte na construção do ethos profissional. Vivências culturais. Vivências artísticas.

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL

Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL

Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados. Sociedade digital. A revolução tecnológica. Indústria 4.0. Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura na língua inglesa.

PORTUGUÊS E LIBRAS

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais,

sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

NOVA ECONOMIA E ESPAÇO URBANO

Estudo das relações entre dinâmicas de poder e ocupação do território no mundo globalizado. Cidades globais como polos de poder econômico e político. A distinção entre fronteiras políticas e fluxos econômicos como desafios para a política internacional. Fundamento da economia urbana e regional. Externalidades e economias de aglomeração. Migrações de corpos e cérebros. City branding. O que é marca-lugar? Condições para a diversidade urbana. Economia 4.0, realidade digital e o mundo do trabalho. Políticas públicas para criação de novos negócios, profissões, e espaço para o surgimento de PMEs, em decorrência da informatização dos produtos e serviços. Fundamentos da economia urbana e regional. Direito à cidade, gentrificação e liberdade urbana.

1º SEMESTRE

Unidade Curricular	Estrutura e Função Humana Básica
Carga Horária	132h
Ementa	
Aborda os aspectos da estrutura dos órgãos que compõem o corpo humano, integrando o conhecimento da estrutura e do funcionamento do organismo normal, as variações anatômicas e as relações tridimensionais. Estuda os órgãos do aparelho locomotor, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital feminino, genital masculino, bem como os tecidos fundamentais.	
Bibliografia Básica	
• MOORE, Keith Leon; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527734608/ • TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582713648/ • GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	

- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica - Texto e Atlas. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527732178>

Bibliografia Complementar

- DÂNGELO, JG; FATTINI, CA. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171492>
- PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J. Sobotta. Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- HEIDEGGER, Wolf. Atlas de Anatomia humana. 6. ed. Guanabara Koogan, 2006.
 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-2162-2>
- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Contém ilustrações ISBN 9788535237481.
- RUIZ, Cristiane Regina (org.). Anatomia humana básica para estudantes da área de saúde. 4. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2021. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188050>

Unidade Curricular

Processos Biológicos Básicos

Carga Horária

66h

Ementa

Aborda os aspectos básicos da organização estrutural e funcional dos seres vivos com ênfase nos componentes celulares e moleculares, discutindo a dinâmica das principais vias metabólicas, a transmissão das informações genéticas e mecanismos de virulência dos organismos patogênicos, interação com o sistema imune na manutenção da saúde e no processo de doença.

Bibliografia Básica

- ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582714065/>
- COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A Célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- KIERSZENBAUM, Abrahan L.; TRES, L.L. Histologia e biologia celular. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena. Genética humana. 3. Porto Alegre ArtMed 2013.
 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788565852906/>

Bibliografia Complementar

- JUNQUEIRA, Luis Carlos; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-2129-5>

• NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. • ROSS, Michael H., PAWLINA, Wojciech. Histologia: Texto e atlas. Correlações com Biologia Celular e Molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737241/ • ROBERTIS, De, Edward M., HIB, José. Biologia Celular e Molecular. 16. ed. 2014. Guanabara Koogan. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/ • SCHAEFER, G B.; THOMPSON, James. Genética Médica. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/	
Unidade Curricular	Podologia Prática
Carga Horária	99h
Ementa	
Estudo sobre a atuação do profissional de Podologia, orientação das práticas desenvolvidas no consultório, utilização dos recursos técnicos e científicos, bem como a prática baseada na visão do ser humano como ser "complexus".	
Bibliografia Básica	
• BEGA, Armando. Tratado de Podologia. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/159263/pdf/0 • SIMÃO, Daniele; SANTOS, Letícia Priscila F. Podologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/16149/9788595026940/ • PIEDADE, Paulo. Podologia. 5.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.	
Bibliografia Complementar	
• BARROS, Alba Lucia Bottura Leite D. <i>et.al.</i> Anamnese e exame físico. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712924/ • JUSTINO, Jayme Roberto. Podologia: técnicas e especializações podológicas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?page=0&section=0#/legacy/9788539621972 • GOLDCHER, A. Podologia. 5. ed. São Paulo: Roca, c2010. • BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: Propedêutica Médica, 12ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733090/ • FERREIRA, Aleksandro Belo (org.). Propedêutica médica da criança ao idoso. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/170865/	
Unidade Curricular	Ética e Profissionalismo em Podologia

Carga Horária	33h
Ementa	
Fundamentação das ferramentas que sustentam a ética na prática profissional contextualizando a observação em campo, e discute a aplicação destas ferramentas. Apresenta temas relacionados à Bioética na promoção, proteção e recuperação da saúde, dando ênfase na relação entre os documentos normativos que sustentam o tema e os dilemas da vida real.	
Bibliografia Básica	
• CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. • SÁ, Antônio Lopes D. Ética Profissional. Porto Alegre: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653 • TAILLE, Yves. Moral e Ética: Dimensões Intelectuais e Afetivas. São Paulo: ArtMed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536306285	
Bibliografia Complementar	
• CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf • COOPER, Ann. Imagem Profissional: Série Profissional. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114238/ • FURROW, Dwight. Ética. Porto Alegre: Grupo A, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309637 • BARSANO, Paulo R. Ética Profissional. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536514147 • STAPENHORST, Fernanda. Bioética e biossegurança aplicada. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/	
Unidade Curricular	Desenvolvimento Humano e Social
Carga Horária	88h
Ementa	
Apresenta as transformações do ser humano e das relações de trabalho nas diferentes configurações geográficas e na evolução tecnológica e discute o ser humano no mercado de trabalho sob a perspectiva da cidadania e sustentabilidade.	

Bibliografia Básica	
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. - GIL, Antonio Carlos. Sociologia Geral. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788522489930/. - PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento Humano. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786558040132/	
Bibliografia Complementar	
- PLÜMMER, Ellen. Sociedade e Contemporaneidade. Curitiba: Intersaberes, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149589/pdf/ - SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (org.). O pluriverso dos direitos humanos: a diversidade das lutas pela dignidade. São Paulo: Autêntica, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788551304839/ - OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira D.; MELO, Débora Sinflorio da S.; ARAÚJO, Sandro Alves D. Fundamentos de sociologia e antropologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595023826 - SINGER, Paul. Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3432/epub/ - BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; TOLEDO, Maria Elena Roman de O. Sociedade, Cultura e Cidadania. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595028395/	
Unidade Curricular	Instrumentação e Sistematização em Podologia
Carga Horária	66h
Ementa	
Fundamentação sobre a história, protocolos e uso de instrumentos para o exercício da Podologia, desenvolvimento científico, técnico e documental da Podologia através dos séculos, da história das profissões da área da saúde. Abordagem sobre o manuseio de instrumentos clínicos e a atuação dentro de preceitos éticos e humanísticos.	
Bibliografia Básica	
- BEGA, Armando. Tratado de Podologia. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/159263/pdf/0 - BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: Propedêutica Médica, 12ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527733090/ - SIMÃO, Daniele; SANTOS, Letícia Priscila F. Podologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/16149/9788595026940/	

Bibliografia Complementar	
• PIEDADE, Paulo. Podologia. 5.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. • JUSTINO, Jayme Roberto. Podologia: técnicas e especializações podológicas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?page=0&section=0#/legacy/9788539621972 • GOLDCHER, A. Podologia. 5. ed. São Paulo: Roca, c2010. • GRAZIANO, Kazuko U.; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri, SP: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455289 • LARRABEE, June H. Nurse to nurse: prática baseada em evidências em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550306/	
2º SEMESTRE	
Unidade Curricular	Estilo de Vida, Saúde e Meio Ambiente
Carga Horária	88h
Ementa	
Discute Estilo de Vida, Saúde e Meio Ambiente como objetos complexos. Trata a diversidade cultural, étnico-racial com ênfase nos afrodescendentes e alteridade nas sociedades complexas e suas repercussões no estilo de vida, bem-estar, beleza, funcionalidade, corporeidade, qualidade de vida, saúde e meio ambiente.	
Bibliografia Básica	
• ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn. Qualidade de vida na infância e na adolescência: orientações para pediatras e profissionais da saúde mental. Porto Alegre: ArtMed, 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322384 • SNYDER, CR.; LOPEZ, SJ. Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Porto Alegre: ArtMed, 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788536318288 • DINIZ, Denise Pará (Coord). Guia de qualidade de vida: saúde e trabalho. 2ª ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437285/	
Bibliografia Complementar	
• JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A. Alves D.; SALA, Andréa N.; AL., et. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/	

- GIL, Antonio Carlos. Sociologia Geral. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/. - GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro C.; DIAS, Lêda C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/ - GRAMMS, Lorena Carmen; LOTZ, Erika Gisele. Gestão da qualidade de vida no trabalho. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/52530/epub - SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574	
Unidade Curricular	Sistema Tegumentar
Carga Horária	66h
Ementa Aborda a organização da pele e seus anexos, bem como o mecanismo de interação com os demais sistemas orgânicos na manutenção da saúde e no processo de doença. Explora a o desenvolvimento das estruturas da pele, a fisiopatologia das principais manifestações cutâneas, além da cicatrização e pigmentação. Insere a maquiagem de camuflagem para as principais alterações cutâneas.	
Bibliografia Básica - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. - TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/ - MIOT, Hélio A.; MIOT, Luciane Donida B. Protocolo de Condutas em Dermatologia, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732321	
Bibliografia Complementar - DOS NETO, Cyro F.; CUCÉ, Luiz C.; REIS, Vitor Manoel Silva. Manual de dermatologia. Barueri, SP: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765625 - MORINI JUNIOR, Nelson. Bandagem terapêutica: conceito de estimulação tegumentar. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729673 - SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2. São Paulo Erica 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510958	

- DA LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina. Dermatologia Estética: Medicina e Cirurgia Estética. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/>
- SACCHIDANAND, S; SAVITHA, AS; SHILPA, K. Nail and its disorders. New Delhi: Jaypee, 2013. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22070/pdf>

Unidade Curricular	Mecanismos de Agressão e Defesa
Carga Horária	66h
Ementa Aborda o aprendizado dos mecanismos de virulência dos organismos patogênicos (bactérias, fungos, vírus e parasitos) e sua interação com o sistema imune na manutenção da saúde e no processo de doença. Enfoca aspectos básicos e aplicados da Imunologia, Microbiologia e Parasitologia.	
Bibliografia Básica • ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/ • LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555578 • BROOKS, Geo F.; CAROLL, Karen C.; BUTEL, Janet S.; AL., et. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553352/.	
Bibliografia Complementar • JUNQUEIRA, Luis Carlos; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5 • FADER, Robert C. Burton: Microbiologia para as Ciências da Saúde. Porto Alegre: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/ • FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia Contemporânea. Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166 • MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710401 • MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 7: Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infeciosas e Parasitárias. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447772/	
Unidade Curricular	Podopediatria e Podogeriatría
Carga Horária	132h

Ementa	
Enfoque sobre a atuação do podólogo diante do ser humano em todas as fases do ciclo vital, bem como as bases do desenvolvimento do aparelho locomotor e das patologias que acometem os pés desde a concepção, passando pela infância, adolescência, maturidade e o processo de envelhecimento.	
Bibliografia Básica	
- VILAS BOAS, Marco Antonio. Estatuto do Idoso Comentado, 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6510-5 - FREITAS, E.V. et.al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729505 - LOPEZ, Fabio Ancona. Tratado de Pediatria, vol. 2. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455876/	
Bibliografia Complementar	
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551815 - HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713020 - BUCHOLZ, Robert W.; COURT-BROWN, Charles M.; HECKMAN, James D.; III, Paul T.; MCQUEENS. Fraturas em Adultos de Rockwood & Green. Barueri, SP: Editora Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447659/ - BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana G. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513195 - BUCKLEY; RICHARD; MORAN; CHRISTOPHER; APIVATTHAKAKUL; THEERACHAI. Princípios AO do Tratamento de Fraturas. 2 volumes. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582716069	
Unidade Curricular	Aparelho Locomotor
Carga Horária	99h
Ementa	

Abordagem do desenvolvimento intrauterino do aparelho locomotor, da estrutura macro e microscópica e da função dos órgãos que o compõem, promovendo uma linha de raciocínio para o entendimento de possíveis alterações da homeostasia deste aparelho.

Bibliografia Básica

- TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/>
- CAEL, C. Anatomia Palpatória e Funcional. Barueri, SP: Manole, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449585>
- HANKIN, M. H. Anatomia Clínica: Uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554250/>

Bibliografia Complementar

- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica - Texto e Atlas. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178>
- DUGANI, Sagar; ALFONSI, Jeffrey E.; AGUR, Anne M R.; DALLEY, Arthur F. Anatomia Clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732154>
- MARIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e Fisiologia, 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318097>
- MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>
- SADLER, T. W. Langman: embriologia médica, 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>

Unidade Curricular	Imagenologia na Podologia
Carga Horária	99h
Ementa	
Estudo de imagens radiológicas e demais avaliações por imagem dos membros inferiores e de estruturas que estão relacionadas a possíveis lesões, doenças sistêmicas e alterações patomecânicas do aparelho locomotor. Exploração do diagnóstico de Podologia e tomada de decisões que envolvem as práticas podológicas.	
Bibliografia Básica	

- GREENSPAN, Adam; BELTRAN, Javier. Radiologia Ortopédica: Uma Abordagem Prática, 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731690>
- NOBREGA, A. I. (org.). Tecnologia Radiológica e Diagnóstico por Imagem: guia para ensino e aprendizagem. 7. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2018. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177694/pdf>
- MOURÃO, Arnaldo Prata; OLIVEIRA, Fernando Amaral. Fundamentos de radiologia e imagem. São Caetano do Sul, SP: Editora Difusão, 2009. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158695>

Bibliografia Complementar

- CHEW, Felix S. Radiologia Esquelética. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448311/>
- VRIESMANN, Lúcia Cristina. Serviços de apoio diagnóstico e terapêutico. Curitiba: InterSaberes, 2019. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177749/pdf/>
- DAFFNER, Richard H. Radiologia Clínica Básica. Barueri, SP: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451809>
- MARCHIORI, Edson. Introdução à Radiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2702-0>
- BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. Fundamentos de Radiologia, 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2704-4>

3º SEMESTRE

Unidade Curricular	Fundamentos da Nutrição
--------------------	-------------------------

Carga Horária	132h
---------------	------

Ementa

Aborda os conceitos de alimentação e nutrição, definindo a importância da Nutrição na determinação da saúde dos indivíduos e populações. Enfoca os nutrientes, os alimentos e suas necessidades, bem como as consequências das carências e dos excessos nutricionais, visando a promoção, prevenção e/ou recuperação da saúde, por meio de uma alimentação saudável.

Bibliografia Básica

- GROPPER, Sareen S. Nutrição avançada e metabolismo humano. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126392/>
- WARDLAW, Gordan M.; SMITH, Anne M. Nutrição Contemporânea. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551891>
- ROSSI, Luciana. Tratado de Nutrição e Dietoterapia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735476>

Bibliografia Complementar	
- SCHNEIDER, Aline Petter. Nutrição estética. São Paulo: Atheneu, 2010. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173990/pdf - VENTURI, Ivonilce. SANT'ANNA, Lina C. Nutrição aplicada à estética. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492687/ - PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico, 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034 - CARDOSO, Marly A. Nutrição e Dietética. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735599 - SOUZA, Rudson Edson Gomes D. Saúde e nutrição. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123742	
Unidade Curricular	Biomecânica e Cinesiologia
Carga Horária	132h
Ementa	
Abordagem do estudo do movimento humano desde os fundamentos até a análise mecânica quantitativa e qualitativa dos movimentos de um organismo sadio. Discussão dos mecanismos das lesões músculo-esqueléticas e o planejamento de atividades esportivas ou de reabilitação.	
Bibliografia Básica	
- HALL, S. J.; TARANTO, G. Biomecânica básica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050/ - HAMILL, J. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311 - LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica e anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734004/.	
Bibliografia Complementar	
- LIMA, C.S., PINTO, R.S. Cinesiologia e Musculação. ArtMed, 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310251/pageid/0 - MARIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e Fisiologia, 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318097 - MANSOUR, Noura R.; FAGUNDES, Diego S.; ANTUNES, Mateus D. Cinesiologia e biomecânica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028616/ - KAPANDJI, Adalbert I. O que é biomecânica. Barueri, SP: Editora Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447482/	

OKUNO, Emico. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454381/	
Unidade Curricular	Terapêutica Medicamentosa Básica
Carga Horária	66h
Ementa Estudo dos mecanismos de ação dos principais grupos de medicamentos e os princípios básicos que regem os processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Caracterização das principais propriedades farmacológicas, mecanismos de ação e usos terapêuticos associados as diferentes classes de fármacos.	
Bibliografia Básica - BRUNTON, Laurence. Manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: Artmed, 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555066 - FUCHS, Danny; Wannmacher, Lenita. Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/ - KATZUNG, Bertram. Farmacologia: básica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2V. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/	
Bibliografia Complementar - GOODMAN, Louis Sanford. Goodman & Gilman: Manual de Farmacologia e Terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/pageid/0 - LARINI, Lourival. Fármacos e Medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2008. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536313856/pageid/0 - GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia: a base Fisiopatológica da Farmacologia, 3ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9 - NUCCI, Gilberto D. Tratado de Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737364 - BRICOLA, Solange. Medicamentos: terapêutica segura. Barueri: Editora Manole, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455142/	
Unidade Curricular	Ortopodologia e Orteses Plantares
Carga Horária	132h
Ementa	

Abordagem sobre a biomecânica do aparelho locomotor com ênfase na patomecânica dos pés e na confecção de órteses plantares biomecânicas e podoposturais para todas as fases do ciclo vital, utilizando recursos tecnológicos de materiais e técnicas ortopodológicas.

Bibliografia Básica

- SCHÜNKE, Michael. Prometheus Atlas de anatomia-anatomia geral e aparelho locomotor. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2006.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735186/>
- JUNQUEIRA, Lilia. Anatomia Palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1987-2/pageid/0>
- LARRABEE, J, June H. Larrabee;. Prática Baseada em Evidências. McGraw-Hill, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550306/pageid/0>

Bibliografia Complementar

- PERRIN, David H. Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. 9788582710135. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710135/>
- CARVALHO, José A. Órteses: um recurso terapêutico complementar. 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2013. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454954/>
- BEGA, Armando. Tratado de Podologia. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/159263/pdf/0>
- SIMÃO, Daniele; SANTOS, Letícia Priscila F. Podologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/16149/9788595026940/>
- LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica e anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734004/>

Unidade Curricular	Podologia Clínica em Pés Diabéticos
Carga Horária	99h
Ementa	
Estudo da diabetes mellitus e outros tipos de diabetes, suas repercussões sobre os membros inferiores, mais especificamente sobre o tornozelo e os pés. Enfoque na prevenção dos agravos que podem resultar em feridas, amputações e óbito de pacientes acometidos pelo pé diabético.	
Bibliografia Básica	
• BEGA, Armando. Tratado de Podologia. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/159263/pdf/0	

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. Clannad, 2019. <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Bibliografia Complementar

- INZUCCHI, Silvio E. Diabete Melito. Porto Alegre: Grupo A, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743/>
- TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/>
- MILECH, Adolpho. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-270-8/>
- NIHAL, Thomas. A Practical Guide to Diabetes Mellitus. New Delhi: Jaypee, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187466/pdf/>
- SIMÃO, Daniele; SANTOS, Letícia Priscila F. Podologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/16149/9788595026940/>

Unidade Curricular

Podopatias Dermatológicas

Carga Horária

66h

Ementa

Estudo das doenças de pele e anexos cutâneos que afetam os pés, com exploração nos tratamentos das alterações do sistema glandular, ceratinização, onicopatias, micoses e lesões víricas nos pés, bem como sua prevenção.

Bibliografia Básica

- HARRIS, Maria Inês Nogueira Camargo. Pele: do nascimento à maturidade. São Paulo: Senac, 2009. <https://www.bibliotecadigitalisenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D938%26term%3DPELE&page=1§ion=0##legacy/938>
- CUCÉ, Luis Carlos; FESTA-NETO, Cyro. Manual de Dermatologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765625/pages/recent>
- WOLFF, K.; JOHNSON, R. Dermatologia de Fitzpatrick; Atlas e Texto. McGraw-Hill, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556247/pageid/0>

Bibliografia Complementar

- MARQUES, Heloisa Helena de S.; SAKANE, Pedro T. Infectologia. 2. ed.. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762259/>
- SAMPAIO E RIVITTI. Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti. Rivitti, Evandro A. Porto Alegre ArtMed 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702360/pageid/0>
- FRANGIE, Catherine M.; BOTERO, Alisha R.; AL., Colleen Hennessey E. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/>
- BEGA, Armando. Tratado de Podologia. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/159263/pdf/0>
- BARROS, Alba. Anamnese e exame físico: Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto, 3ª edição. ArtMed, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712924/pageid/0>

4º SEMESTRE

Unidade Curricular

Optativa – Libras

Carga Horária

66h

Ementa

Compreender a importância da LIBRAS no contexto da inclusão social no mercado de trabalho e promover na organização o incentivo a contratação de funcionários portadores de necessidades especiais.

Bibliografia Básica

- CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (org.). Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291687>
- ESTELITA, Mariangela. ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290529>
- QUADROS, Ronice Müller D. Educação de Surdos. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581>

Bibliografia Complementar

- MORAIS, Carlos E. L D.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; SZULCZEWSKI, Deise M. Libras. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305>
- QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumento de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200>

- QUADROS, Ronice Müller de. Estudos surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.
<http://arquivo.fmu.br/ea/estudossurdosIparteA.pdf>
- BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179314>
- LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. São Paulo: Autêntica, 2007. ISBN 9788582179932.

Unidade Curricular	Gestão de Clínicas e Consultórios
Carga Horária	88h
Ementa	
Estudo do ambiente de negócios na saúde, regulamentação, princípios de marketing estratégico, empreendedorismo, operação de clínicas e consultórios, sustentabilidade, planejamento financeiro, gestão de pessoas e liderança, responsabilidade social e ética em saúde, saúde suplementar no Brasil, qualidade e segurança do paciente.	
Bibliografia Básica	
• AZEVEDO, Creuza da Silva. Gestão em saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 9, p. 1811-1812, Set. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000900021&lng=en&nrm=iso • MALIK, Ana Maria; NEUHAUSER, Duncan. Comportamento organizacional para administração de serviços de saúde. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 23, n. 1, p. 67, Mar. 1983. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901983000100007&lng=en&nrm=iso • TAJRA, Sanmya F. Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528014	
Bibliografia Complementar	
• AZEDO, Daniela Filipa; ALVES, Maria Helena. Práticas de marketing interno nas organizações de saúde e a sua influência na motivação dos colaboradores. Rev. Port. Sau. Pub., Lisboa, v. 31, n. 2, p. 181-192, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252013000200007&lng=pt&nrm=iso • GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão Hospitalar: Administrando o hospital moderno, 1ª Edição. Saraiva, 2002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088580/pageid/0	

- PAIVA, Sonia Maria Alves *et al.* Teorias administrativas na saúde. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 abr/jun; 18(2):311-6, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/2SITE/Arquivos/N.123.pdf>
- ZEITHAML, Valarie A., BITNER, Mary Jo, GREMLER, Dwayne D. Marketing de Serviços, 6th edição. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553628/pageid/0>
- ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. Guia de economia e gestão em saúde. Barueri: Editora Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908/>

Unidade Curricular	Podologia Esportiva
Carga Horária	66h
Ementa	
Exploração dos gestos esportivos e suas influências sobre o aparelho locomotor, em especial sobre os membros inferiores, os pés e o tornozelo com enfoque na atuação com atletas de diversas modalidades esportivas. Abordagem sobre as órteses podológicas.	
Bibliografia Básica	
• LAWRY, George. Exame Musculoesquelético Sistemático. Porto Alegre: AMGH, 2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551136/pageid/0 • BEGA, Armando. Tratado de Podologia. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/159263/pdf/0 • CARR, GERRY; SIEPIERSKI, Solange. Biomecânica dos esportes: um guia prático. São Paulo: Manole, 1998. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902883/pageid/0	
Bibliografia Complementar	
• MORINI JUNIOR, Nelson. Bandagem terapêutica: conceito de estimulação tegumentar. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729673 • ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no esporte performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2340-4/pageid/0 • PERRIN, David H. Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710135/ • CARVALHO, José A. Órteses: um recurso terapêutico complementar. 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454954/	

LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica e anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734004/	
Unidade Curricular	Patologias Ungueais
Carga Horária	66h
Ementa Exploração das avaliações e aplicação de órteses ungueais em alterações do arco da curvatura da unha, bem como a avaliação e o tratamento podológico em onicopatias que podem causar danos na matriz e no corpo da unha, nas bordas, vale da unha e leito ungueal.	
Bibliografia Básica - HARRIS, Maria Inês Nogueira Camargo. Pele: do nascimento à maturidade. São Paulo: Senac, 2009. https://www.bibliotecadigitalcenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D938%26term%3DPELE&page=1&section=0#/legacy/938 - CUCÉ, Luis Carlos; FESTA-NETO, Cyro. Manual de Dermatologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765625/pages/recent - WOLFF, K.; JOHNSON, R. Dermatologia de Fitzpatrick; Atlas e Texto. McGraw-Hill, 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556247/pageid/0	
Bibliografia Complementar - MARQUES, Heloisa Helena de S.; SAKANE, Pedro T. Infectologia. 2. ed.. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762259/ - SAMPAIO E RIVITTI. Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti. Rivitti, Evandro A. Porto Alegre ArtMed 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702360/pageid/0 - FRANGIE, Catherine M.; BOTERO, Alisha R.; AL., Colleen Hennessey E. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/ - BEGA, Armando. Tratado de Podologia. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/159263/pdf/0 - BARROS, Alba. Anamnese e exame físico: Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto, 3ª edição. ArtMed, 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712924/pageid/0	
Unidade Curricular	Primeiros Socorros
Carga Horária	66h

Ementa	
Trata das noções básicas de primeiros socorros para o atendimento de indivíduos vítimas de agravos clínicos e traumatológicos; emergências gerais, suporte básico de vida e abordagem primária e secundária da vítima. Estuda as modalidades, competências e atribuições no atendimento às urgências e emergências quanto aos aspectos éticos, legais e de biossegurança.	
Bibliografia Básica	
- DUNCAN, Bruce B.; GIUGLIANI, Elsa R. J. (org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711149/ - ABIB, Simone de Campos V.; PERFEITO, João Aléssio J. Guia de Trauma. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437933/ - CANESIN, Manoel Fernandes, TIMERMAN, Sergio (eds.). Treinamento de Emergências Cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia Avançado: TECA A. Barueri: Manole, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520436929/pageid/0	
Bibliografia Complementar	
- LARRABEE, June H. Nurse to nurse: prática baseada em evidências em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550306/ - ZAVAGLIA, Gabriela O.; PEREIRA, Leandro D.; CARVALHO, Ana E. Lopes D.; AL., et. Cuidado de enfermagem em emergência e traumas. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029873/ - FORTES, Alexandre B. Sala de emergência. MedBook Editora, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830611 - SIMON, Robert R.; SHERMAN, Scott C. Emergências Ortopédicas. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551792/ - HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. Manual de biossegurança. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419	
Unidade Curricular	Habilidades Práticas em Podologia
Carga Horária	198h
Ementa	
Enfoque no atendimento podológico que abrange a prática de Podologia, os ciclos vitais, doenças degenerativas que acometem os membros inferiores, os recursos e técnicas de Podologia clínica e ortopodologia.	

Bibliografia Básica

- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- MOORE, Keith Leon; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>
- BEGA, Armando. Tratado de Podologia. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/159263/pdf/0>

Bibliografia Complementar

- MARIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e Fisiologia, 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318097>
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica - Texto e Atlas. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178>
- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: Propedêutica Médica, 12ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733090/>
- BARROS, Alba Lucia Bottura Leite D. *et.al.* Anamnese e exame físico. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712924/>
- JUSTINO, Jayme Roberto. Podologia: técnicas e especializações podológicas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018. Disponível em:
<https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?page=0§ion=0#/legacy/9788539621972>

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes e indicar caminho para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações

(A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Plenamente Satisfatório”, “Satisfatório” ou “Insatisfatório”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

9.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos “Cumprir” ou “Não Cumprir”. A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos. Na hipótese de obter o conceito “Não Cumprir” o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

9.4. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumprir”.

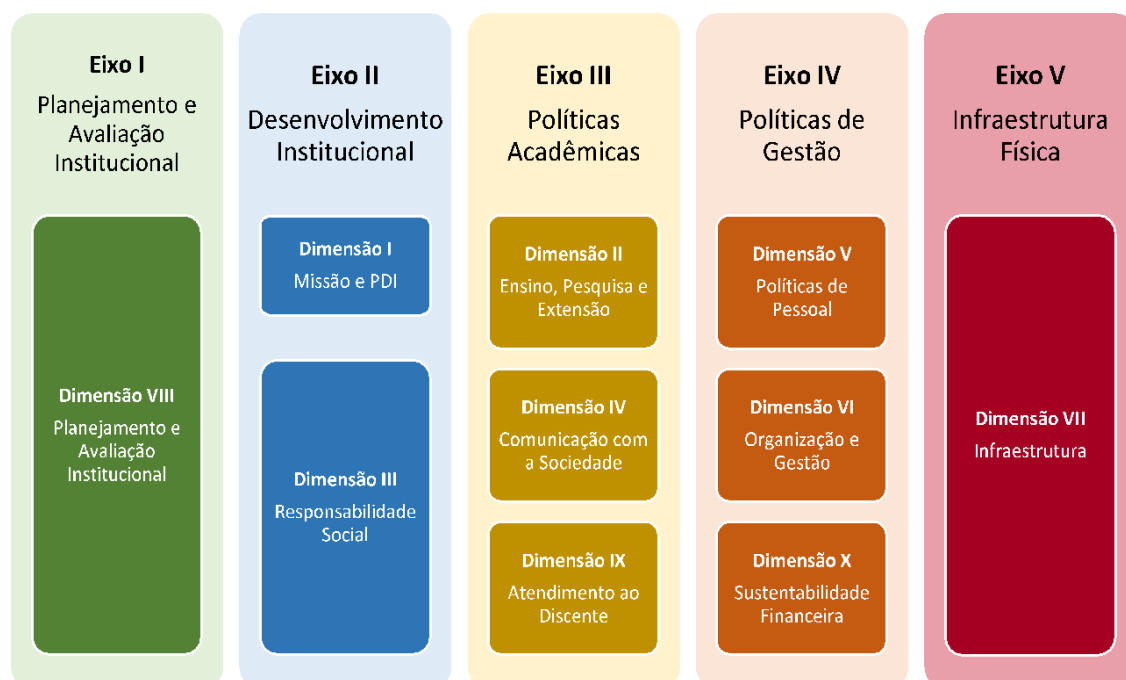
10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação do Centro Universitário FADERGS foi idealizado em oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.

Figura 3 – Diagrama do Processo de Autoavaliação



Fonte: elaborado pela CPA.

De forma encadeada, as oito fases que compõem o processo de autoavaliação – Planejamento, sensibilização e engajamento dos participantes, execução da autoavaliação, coleta e análise dos dados, apresentação de resultados, elaboração de planos de ação, melhorias e elaboração do relatório final – devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Para isso, realiza uma avaliação continuada dos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu*, tanto nas modalidades presencial quanto a distância. Esse processo envolve alunos, professores e egressos, sendo totalmente voluntário e garantindo o anonimato dos participantes

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, a importância da sensibilização, que tem início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário acadêmico

para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação.

Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as ações a serem implementadas ao longo dos períodos.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação *in loco* designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

Sendo assim, esse segundo momento de acompanhamento e avaliação ocorre por mecanismos externos a IES. Considerando o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma

gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, com base no marco conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, enquanto núcleo de Trabalho, quando necessário participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as

necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres serão realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenharão na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

11.1. ATORES PEDAGÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O modelo acadêmico dos cursos presenciais utiliza uma metodologia híbrida, isto é, há encontros presenciais nas instalações da instituição e síncronos digitais com os professores alocados, a depender da condição da oferta: se totalmente presencial, se híbrida ou se totalmente digital, respeitando o percentual de hibridez definido pelas diretrizes do Ministério da Educação para cursos presenciais. As unidades curriculares quando ofertadas de forma digital, ocorrem sempre em sincronicidade, ou seja, com a presença do professor no ambiente remoto para ministrar as aulas, sendo esse um dos diferenciais do currículo na perspectiva da hibridez.

Assim, as Unidades Curriculares (UC) ocorrem de forma presencial ou digital, de acordo com o planejamento de oferta de cada UC e são conduzidas por educadores cuidadosamente selecionados, que passam por um programa contínuo de formação docente denominado “Sala Mais”, reuniões semanais de Horário Coletivo, Antessala Docente e encontros de Gestão por UC que ocorrem mensalmente. No decorrer desses programas os professores recebem formação para atuação em todos os ambientes de aprendizagem que a instituição oportuniza aos alunos, visando o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e ferramentas tecnológicas necessárias para a prática docente.

As aulas presenciais são realizadas em diversos ambientes de aprendizagem: salas de aula, laboratórios, espaços de metodologia ativa, ambientes externos, ambientes colaborativos (por exemplo coworking) entre outros. Já as aulas digitais, são sempre síncronas e conduzidas por professores capacitados tanto para ministrar os conteúdos, como para dirimir as dúvidas dos estudantes através do ambiente virtual de aprendizagem, configurando também atividades de tutoria. Assim, o professor do digital assume também as atividades de tutor, caracterizando o que denominamos professor-tutor e para o qual especificamos as atribuições no decorrer desse texto.

Cabe aos professores, seja no presencial ou no digital, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

Quanto aos materiais didáticos relativos aos conteúdos previstos nos planos de ensino das UCs, serão disponibilizados pelos atores pedagógicos envolvidos no desenvolvimento da Unidade Curricular, utilizando os recursos do ambiente de aprendizagem virtual (AVA) e/ou materiais físicos (de pesquisa, leitura, análise).

O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

- A. Professor especialista** das unidades curriculares presenciais;
- B. Professor-tutor especialista** das unidades curriculares digitais;
- C. Professor curador** dos materiais digitais de aprendizagem (e-Books), trilhas de busca ativa e outros materiais complementares.

11.1.1. Professor especialista

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-

aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

- promover ações de engajamento dos estudantes, estabelecendo conexões entre os ambientes on-line e presencial a partir das metas de compreensão estabelecidas para cada UC;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens, para que estes realizem estudos preliminares às aulas (sala de aula invertida);
- responder às dúvidas dos estudantes sobre conceitos, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line* ou presencialmente;
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- realizar a devolutiva das provas (feedback coletivo para a turma), apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um ambiente de confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- planejar as aulas com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC/turma e no percurso formativo de aprendizagem; e
- definir e formalizar o “contrato didático” com os alunos da turma, estabelecendo os acordos necessários para o desenvolvimento adequado das aulas.

11.1.2. Professor-tutor especialista

Os professores-tutores possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o professor-tutor trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino.

Para que a interação entre o estudante e os professores-tutores seja bem-sucedida, é importante que o professor apresente as seguintes habilidades e competências:

- Engajar os estudantes na participação das aulas síncronas;
- Comunicar-se de maneira didática, clara, objetiva e empática;
- Ser dinâmico e ter facilidade na utilização de ferramentas educacionais digitais;
- Possuir experiência em docência no ensino superior;
- Ter formação e experiência profissional com o tema a ser abordado na UC.

As principais atribuições do Professor-Tutor são:

- planejar as aulas síncronas do semestre, com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC e no percurso formativo de aprendizagem;
- planejar as aulas síncronas com temáticas e atividades estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e o engajamento dos estudantes;
- realizar as aulas síncronas por meio de plataforma digital (Ulife);
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens;
- responder às dúvidas dos estudantes, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line*;

- fazer a gestão da sua turma, monitorando a participação dos alunos nas aulas e promovendo ações e atividades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- realizar a devolutiva das atividades avaliativas, apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- explicitar e pactuar junto aos alunos as metas de compreensão, os critérios e formas de avaliação, a metodologia de trabalho, os prazos e outras informações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem da UC.

11.1.3. Professor curador e atividades de curadoria

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular objeto da curadoria, o professor curador atua na seleção e no desenvolvimento de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem a partir do plano de ensino da UCD. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar, produzir quando necessário e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A

partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da instituição, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases digitais e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um professor seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar a unidade de ensino considerando a divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar;
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão;
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica;
- Curar materiais para Busca Ativa.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

23.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

23.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

23.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

23.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em

teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

23.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

23.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.
AgeLine	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.

Business Source Ultimate	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
Computers & Applied Sciences Complete	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Dynamed	E uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder a maioria das questões clínicas durante a prática.
EBSCO Discovery Service	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
Hospitality & Tourism Complete	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
MedicLatina	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Public Administration	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
SportDiscus with Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno poderá interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac

nossa comunidade acadêmica terá acesso a títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.